


Combate à COVID-19 em Moçambique

INVESTIGADORES PRINCIPAIS:
Arlete Mahumane, James Riddell IV,
Tanya Rosenblat, Dean Yang

EQUIPE DE ESTUDO:
James Allen IV, Patrícia Freitag
Faustino Lessitala, Hang Yu

INSTITUICOES COLABORADORAS:
University of Michigan (Department
of Economics, Ford School of Public
Policy, and Population Studies Center)
and Centro de Pesquisa Operacional
da Beira (Instituto Nacional de Saúde,
Moçambique)



Estamos apoiando a luta contra a COVID-19 em Moçambique, coletando dados de pesquisas e testando intervenções de saúde pública.

Na nossa primeira rodada de inquéritos, conduzimos entrevistas por telefone com 2.405 agregados familiares em 76 comunidades nas províncias de Sofala, Manica e Zambézia, no centro de Moçambique, entre 10 de Julho e 16 de Agosto de 2020. Recolhemos dados sobre o conhecimento acerca da COVID-19, como crenças e comportamentos, e também dados da renda familiar e de segurança alimentar.* Futuros inquéritos irão testar intervenções por telefone para promover o distanciamento social e o aprendizado sobre a doença.

*O tamanho da amostra é de cerca de 2000 observações para as 1-3 e 600 observações para as figuras 4-8. Para mais detalhes e estatísticas resumidas, por favor consulte o apêndice online no nosso portal: www.fordschool.umich.edu/mozambique-research

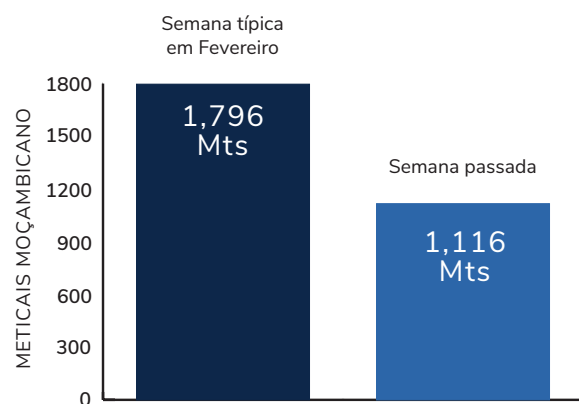
PRINCIPAIS CONCLUSÕES

- **A renda familiar caiu 33%** em media desde o inicio da pandemia, e **72% das famílias encontram-se em estado de insegurança alimentar.**
- Os entrevistados mostram **alto apoio ao distanciamento social**, mas muitas vezes subestimam o apoio que membros de suas comunidades dão ao distanciamento social.
- Os entrevistados têm um **conhecimento desigual sobre a COVID-19 e a resposta do governo à pandemia**, dando respostas correctas à algumas perguntas, mas mostrando pouco conhecimento em noutras áreas.
- As famílias **relatam seguir as principais recomendações de saúde** no combate à COVID-19, mas também altos índices de algumas crenças falsas e comportamentos não preventivos, como encontros com amigos e aspersão de álcool ou cloro no corpo.

Impacto económico

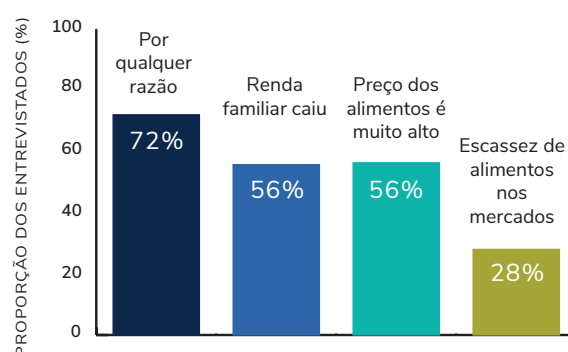
A renda familiar caiu significativamente desde o início da pandemia. A **Figura 1** mostra que a renda familiar média caiu **33%** em comparando à uma semana típica de fevereiro de 2020 – antes que algum caso de COVID-19 fosse reportado em Moçambique – e a semana que antecede o estudo (em julho ou agosto de 2020). A insegurança alimentar também é predominante, com **72%** relatando não conseguir comprar sua quantidade regular de alimentos. A **Figura 2** mostra que o principal fator de insegurança alimentar foi a queda na renda familiar e o aumento nos preços dos alimentos. Uma pequena parte dos entrevistados relatou a escassez de alimentos nos mercados como motivo da insegurança alimentar.

FIGURA 1: RENDA FAMILIAR MÉDIA
(1,000 Meticais = 14 USD)



Renda declarada como “renda semanal total” de uma “típica semana em Fevereiro de 2020” e “Semana passada” (em Julho e Agosto de 2020) como um valor específico (se foi dado) ou como média da renda semanal.

FIGURA 2: INSEGURANÇA ALIMENTAR
Impossibilitado de comprar a quantidade regular de comida porque...

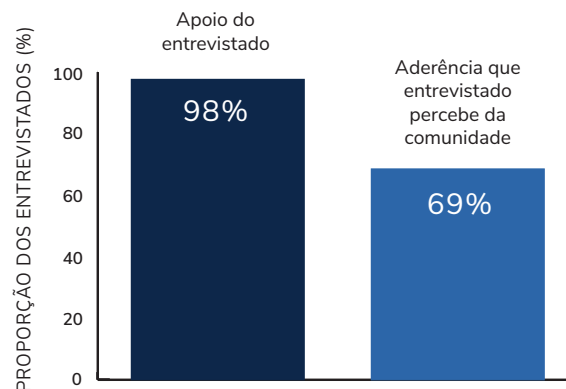


Insegurança alimentar calculada como a parte dos entrevistados que não puderam comprar quantidades regulares de alimentos nos últimos 7 dias por uma das razões apresentadas.

Apoio ao distanciamento social

Os entrevistados apóiam o distanciamento social em altas taxas, mas subestimam o quanto os seus vizinhos aderem ao distanciamento social. A **Figura 3** mostra que 98% dos entrevistados afirmam apoiar pessoalmente o distanciamento social. Em contraste, os entrevistados acreditam que apenas 69% das outras pessoas na sua comunidade aderem ao distanciamento social, sugerindo uma grande lacuna entre o apoio real ao distanciamento social e a norma social percebida.

FIGURA 3: APOIO AO DISTANCIAMENTO

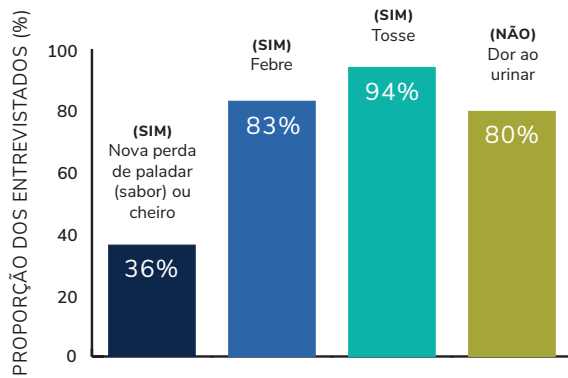


Apoio ao distanciamento social calculado como a parte de entrevistados que responderam “Sim” a “Você apóia a prática de distanciamento social para prevenir a propagação do coronavírus?”. Percepção do apoio comunitário calculado a partir da pergunta “Para cada 10 agregados familiares na sua comunidade, quantos você acha que apóiam a prática de distanciamento social para prevenir a transmissão do coronavírus?”

Conhecimento geral sobre a COVID-19

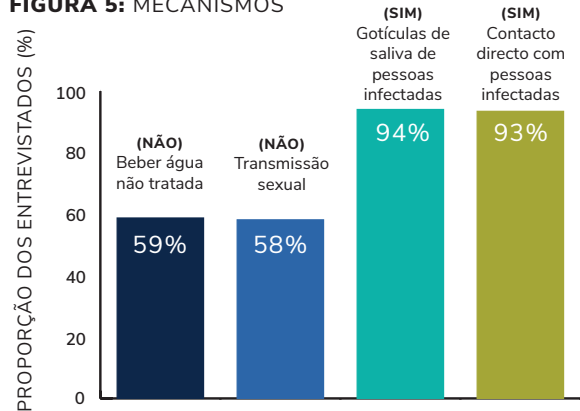
Os entrevistados estão mal informados sobre os sintomas e mecanismos de infecção da COVID-19. A **Figura 4** mostra que muitos sabem que tosse e febre são sintomas de COVID-19, mas tem conhecimento insuficiente sobre outros sintomas (como perda do paladar ou do olfato). A **Figura 5** mostra que há compreensão de que gotículas e o contato com pessoas infectadas propagam a doença, mas também existem falsas crenças de que a COVID-19 é sexualmente transmitido ou transmitido sexualmente ou pelo consumo de água imprópria.

FIGURA 4: SINTOMAS



Percentagem dos entrevistados que responderam correctamente se a condição descrita é realmente um sintoma da COVID-19 (respostas correctas em parênteses).

FIGURA 5: MECANISMOS

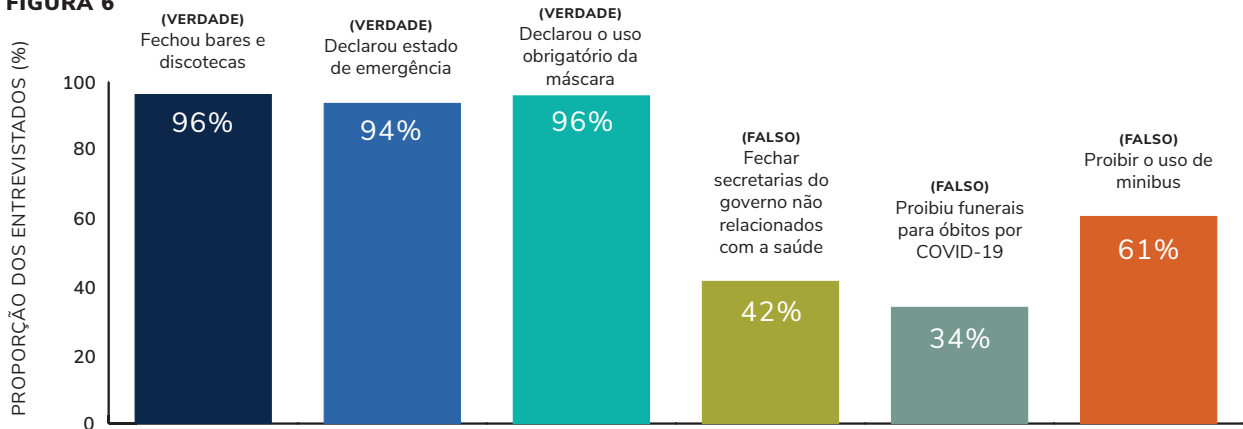


Percentagem dos entrevistados que responderam correctamente aos mecanismos de propagação da COVID-19 listados (respostas correctas em parênteses).

Conhecimento sobre as ações do governo

Os entrevistados estão cientes de algumas medidas importantes tomadas pelo governo devido à COVID-19, mas estão mal informados sobre outras. A **Figura 6** mostra que 96% dos entrevistados sabem que o Governo impôs máscaras e fechou bares e discotecas a fim de evitar propagação da COVID-19. No entanto, uma grande parte dos entrevistados também acredita incorrectamente que o governo fechou escritórios de todos sectores não relacionados à saúde (não fora fechados), proibiu funerais para pacientes COVID-19 (participantes são limitados a um número de 10) e proibiu o uso de minibus (embora o Governo desencoraje).

FIGURA 6

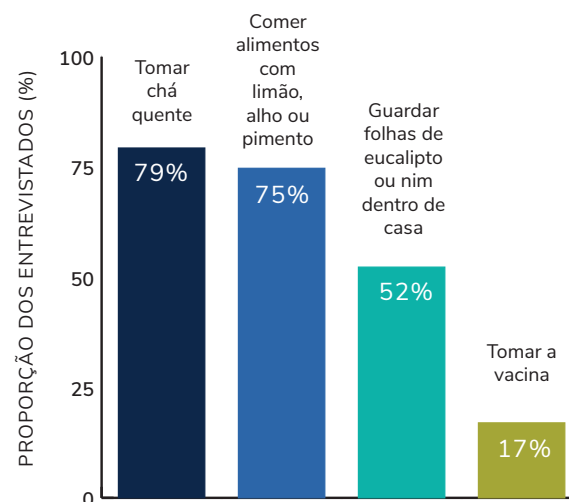


Percentagem dos entrevistados que responderam correctamente se as ações especificadas foram tomadas pelo Governo de Moçambique. (respostas correctas em parênteses).

Medidas preventivas relacionadas à COVID-19

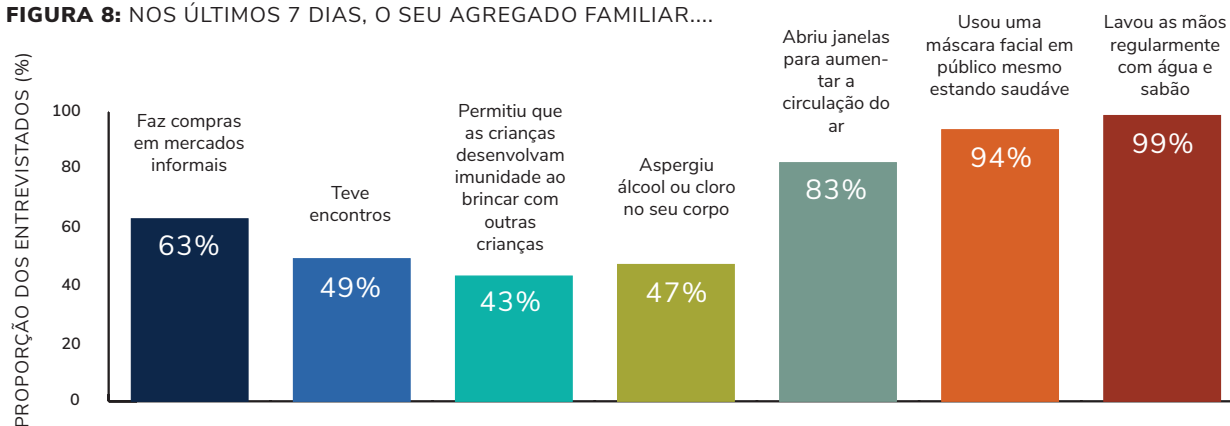
Os entrevistados estão mal informados sobre as medidas que ajudam a prevenir a transmissão da COVID-19. A **Figura 7** mostra que grande parte dos entrevistados acreditam incorrectamente que a COVID-19 pode ser evitada com remédios caseiros ou que uma vacina já estava disponível na altura do inquerito. A adesão às diretrizes de saúde pública sobre a COVID-19 também é equivocada: a **Figura 8** mostra que quase metade dos entrevistados interagiu com outras famílias nos últimos 7 dias ou aspergiu o corpo com álcool ou cloro. Por outro lado, a adesão a outras medidas como a abertura de janelas, uso de máscaras e lavagem das mãos com sabão – recomendações principais nas mensagens de saúde pública do governo – é muito alta.

FIGURA 7: CRENÇAS FALSAS RELACIONADAS À PREVENÇÃO DA COVID-19



Percentagem dos entrevistados que responderam “Sim” para a pergunta “A seguinte acção pode prevenir a transmissão do coronavirus para si e os outros?”. Entrevistados foram orientados a apenas responder sim para “receber a vacina da COVID-19” se eles acreditassem que naquele momento existia uma vacina ainda que, até o momento do inquerito, não existia nenhuma vacina aprovada pela OMS disponível no mercado.

FIGURA 8: NOS ÚLTIMOS 7 DIAS, O SEU AGREGADO FAMILIAR....



Percentagem dos entrevistados que responderam “Sim” para a pergunta “A seguinte acção é algo que o seu agregado familiar tem feito nos últimos sete dias?”

Para saber mais sobre os instrumentos de pesquisa, estatísticas resumidas, análises adicionais e atualizações futuras, consulte nosso **site**: www.fordschool.umich.edu/mozambique-research

Questões? Comentários?

Entre em contato com Faustino Lessitala: faustino@umich.edu



Agradecemos a Flavia Lorenzon e a Noelle Seward pela excelente assistência na pesquisa. Apoio financeiro prestado pelo J-PAL Innovation in Government Initiative (www.povertyactionlab.org/initiative-project/accelerating-changes-norms-about-social-distancing-combat-covid-19), the UK Foreign, Commonwealth & Development Office, awarded through Innovation for Poverty Action’s Peace & Recovery Program (www.poverty-action.org/recover-study/accelerating-changes-norms-about-social-distancing-combat-covid-19-mozambique), and the Michigan Institute for Teaching and Research in Economics Ulmer Fund.

Forma de citação: Allen IV, James, Patricia Freitag, Faustino Lessitala, Arlete Mahumane, James Riddell IV, Tanya Rosenblat, Dean Yang, and Hang Yu. 2020. “Combate á COVID-19 em Moçambique: Ronda 1 Relatório resumido.” Ann Arbor, MI: University of Michigan.